



REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE CONTEÚDOS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE A CATALOGAÇÃO DAS LIVES DO PROJETO REGISTROS DE INFORMAÇÃO (SIBI/UFBA)

DESCRIPTIVE REPRESENTATION OF DIGITAL: REFLECTIONS ON THE CATALOGING OF THE LIVES OF THE INFORMATION RECORDS PROJECT (SIBI/UFBA)

Fernanda Xavier Guimarães

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Bibliotecária-Documentalista do SIBI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7168-3182> E-mail: f_nanda87@yahoo.com.br.

Ivana Aparecida Borges Lins

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Professora adjunta da UFBA. Superintendente do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0422-4135>. E-mail: ivana.lins@gmail.com

Jamilli Cristina da Silva Quaresma

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Bibliotecária-Documentalista do SIBI/UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1799-2566> E-mail: jamilli.cristina@ufba.br

RESUMO:

A representação descritiva dos conteúdos digitais das *lives* do projeto Registros de Informação do Sistema de Bibliotecas da UFBA (SIBI/UFBA) é a temática abordada neste artigo, resultado de inquietações e discussões sobre como as bibliotecas universitárias da UFBA podem tornar acessíveis as *lives* produzidas no contexto Covid-19 para posterior recuperação, disseminação, preservação e memória. Nesse sentido, buscou-se refletir sobre a necessidade de competências e habilidades profissionais sobre representação descritiva dos conteúdos produzidos no ambiente digital. A pesquisa revelou que o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) tem sido adaptado para atender a essa realidade, embora, o *Resource Description and Access* (RDA) seja a norma de catalogação projetada para o ambiente digital. Os resultados demonstraram a relevância em definir um padrão específico para a catalogação de *lives*, objetivando promover o acesso, a disseminação, o uso e a preservação do conhecimento produzido *on-line* por meio do AACR2, bem como a necessidade de qualificação profissional para a utilização do novo padrão adotado para catalogação de recursos dessa natureza, a exemplo do código de catalogação RDA. Conclui-se que é imprescindível traçar novos contornos para a catalogação de conteúdos informacionais *on-line*, sobretudo das *lives* que transitam significativamente no mundo virtual, assim como, considerar a necessidade de competências e habilidades voltados para o uso do RDA como código para tratar os conteúdos produzidos em meio digital.

Palavras-chave: Representação da informação; Disseminação da informação; Catalogação descritiva; Catalogação temática; Conteúdos digitais.

ABSTRACT:

The descriptive representation of the digital contents of the lives of the UFBA Library System Information Records project (SIBI/UFBA) is the theme addressed in this article, the result of concerns and discussions

about how UFBA university libraries can make the lives produced in the Covid-19 context for further retrieval, dissemination, preservation, and memory. In this sense, we sought to reflect on the need for skills and professional skills on descriptive representation of content produced in the digital environment. The survey revealed that the Anglo-American Cataloging Code (AACR2) has been adapted to address this reality, although the Resource Description and Access (RDA) is the cataloging standard designed for the digital environment. The results demonstrated the relevance of defining a specific standard for the cataloging of lives, aiming to promote the access, dissemination, use and preservation of knowledge produced online through the AACR2, as well as the need for professional qualification for its use of the new standard adopted for the cataloging of resources of this nature, such as the RDA cataloging code. It is concluded that it is essential to draw new contours for the cataloging of informational content online, especially from lives that transit significantly in the virtual world, as well as considering the need for skills and abilities aimed at using the RDA as a code to deal with content produced in digital media.

Keywords: Information representation; Dissemination of information; Descriptive cataloguing. Thematic cataloguing; Digital content.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado de reflexões sobre a Representação Descritiva das *lives*¹ do projeto Registros de Informação do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O desejo de investigar essa temática emergiu da observação sobre o crescimento exponencial dos conteúdos produzidos *on-line* nos dois últimos anos e da necessidade de descrição, organização e disponibilização dessas informações ao público. Nesse sentido, nota-se a exigência de uma atenção especial para a qualificação profissional dos bibliotecários no que tange à Representação Descritiva da Informação, os novos tipos de fontes de informações produzidas no âmbito digital, bem como o uso dos novos padrões de catalogação.

Ante o exposto, o objetivo geral do estudo buscou analisar as características da Representação Descritiva dos conteúdos digitais e, especificamente, a Representação Descritiva das *lives* do projeto Registros de Informação do SIBI/UFBA, identificando o tipo de catalogação mais adequado para catalogação esse tipo de material.

Vê-se, portanto, que a produção de conteúdos *on-line* foi intensificada com a pandemia Covid-19 e, conseqüentemente, muitos profissionais precisaram adequar seus fazeres e saberes ao trabalho *home office* e a toda a dinâmica presente no ambiente digital. Evidenciou-se a necessidade de formação continuada e a apreensão de novos conhecimentos. A exigência de competências diversas, sejam relacionadas aos conhecimentos da área de atuação, seja aos conhecimentos gerais, além de habilidades profissionais específicas tem revelado possíveis angústias e incertezas derivadas das mudanças constantes. Portanto, o atual cenário revelou que as ferramentas voltadas para o acesso e uso da informação, baseadas nas tecnologias digitais e/ou comunicacionais tornaram-se indispensáveis a qualquer profissional na contemporaneidade.

Nessa conjuntura, os bibliotecários ao serem pressionados a assumirem novas posturas profissionais, buscaram novas competências informacionais, sobretudo no âmbito da Representação

1 Refere-se aos eventos que, gravados ao vivo, são transmitidos remotamente, de maneira virtual. Substantivo masculino e feminino. *Show*, sarau, programa, emissão ou qualquer outro evento do mesmo gênero gravado ao vivo e transmitido remotamente, *on-line* (LIVE, 2021).

da Informação. O uso dos recursos tecnológicos foi imprescindível para a gestão da informação na conjuntura vivenciada durante a pandemia. A busca por qualificações cresceu exponencialmente, assim como, a oferta de serviços e cursos *on-line*. Na área da informação, notou-se a disponibilização de muitos conteúdos especializados que, certamente, contribuiram para o aperfeiçoamento e atualização profissional dos bibliotecários, especialmente, na área de Representação Descritiva da Informação.

Isso posto, ressalta-se a preocupação com a catalogação dos conteúdos produzidos no meio digital e a sua disponibilização para posterior recuperação e memória. Nesse sentido, a investigação em pauta sinalizou para a necessidade da aplicação de regras atuais de catalogação para os recursos informacionais produzidos *on-line*, a exemplo do código vigente *Resource Description and Access* (RDA).

No entanto, percebeu-se que muitos bibliotecários ainda não aplicam as referidas regras, possivelmente por não conhecerem detalhadamente a sua aplicabilidade e prática. Frente a esta questão, é pertinente refletir e levantar questões sobre as competências e habilidades profissionais requeridas dos bibliotecários diante da necessidade de desenvolver processos de Representação Descritiva dos conteúdos produzidos no ambiente digital.

O relato está dividido da seguinte forma: a introdução, seguida da seção 2 que versa sobre a representação da informação como uma das áreas de estudo mais relevantes da Biblioteconomia e uma breve contextualização sobre a conjuntura da catalogação descritiva de conteúdos *on-line*. A seção 3 aborda as reflexões sobre a necessidade dos bibliotecários buscarem conhecimentos e qualificações para atuarem na catalogação dos novos conteúdos informacionais, bem como para o uso dos novos padrões de catalogação, a exemplo do RDA que tem como motivação o usuário que busca o registro e não o tipo de registro (analógico e/ou digital).

Do mesmo modo, percebeu-se a relevância de distinguir os “campos e informações” necessários para a Representação Descritiva das *lives*, utilizando o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e adequando as regras de catalogação à realidade do meio digital. Por fim, as considerações finais e referências.

2 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO

A Representação da Informação é uma das áreas de estudo mais relevantes da Biblioteconomia que visa a desenvolver regras e normas para catalogação de itens informacionais. Representar uma informação é descrevê-la, possibilitando sua futura recuperação e uso. Denominada, ainda de catalogação descritiva, tal representação individualiza um item por meio da sua identificação. Para Mey (1995, p. 7), catalogação:

[...] é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e com o advento da Internet, as bibliotecas têm modificado a forma de armazenar, padronizar e disseminar os recursos informacionais, pois tais processos estão presentes nos mais diversos suportes e formatos de informação.

No cenário atual, a quantidade de conteúdos disponibilizados *on-line* ao público geral ou especializado, tornou a atividade do bibliotecário muito mais complexa, no que se refere ao papel de organizar os serviços que promovam o acesso e uso dessas informações. Sendo assim, tem sido um vasto desafio para os bibliotecários reinventar e fortalecer a prática profissional, assim como se manter enquadrado ao contexto tecnológico e digital, cada vez mais dinâmico, a fim de simplificar a busca e representar os registros do conhecimento (MEY; SILVEIRA, 2009).

O volume de informações disponíveis e a complexidade da catalogação dos diferentes tipos de informações produzidas *on-line* requerem uma prática estruturada com padrões específicos e atualizados regularmente por entidades e associações responsáveis no campo da Biblioteconomia. Entre outras razões, as normas e padrões para a catalogação vêm passando por um processo de adequação, revisão e ampliação, objetivando sanar as possíveis limitações quanto à Representação Descritiva dos conteúdos digitais.

Vê-se, nacionalmente, que as normas para elaboração da descrição bibliográfica estão no AACR2, regras que seguem o padrão das áreas da Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD). Utilize-se, também, no âmbito da catalogação o MARC 21 que é um padrão para representação de dados bibliográficos em formato legível por máquina, ou seja, um conjunto de padrões para identificação, armazenamento e comunicação da informação de catalogação em sistemas de informação, em sua maioria catálogos (ASSUMPÇÃO, 2015). Ambos padrões são fundamentais no processo de catalogação.

No entanto, com o avanço das TIC e a larga produção de conhecimento que empregam a tecnologia computacional, a utilização de regras para padronizar o conteúdo necessitou ser mais funcional para a gestão desses registros. Por essa razão, o AACR2 e os códigos de catalogação nele baseados, passaram por revisão diante das novas exigências conceituais e formas de descrição bibliográfica (MODESTO, 2008).

Nessa configuração, houve a necessidade de adequação dos princípios da catalogação aos novos suportes informacionais que emergiram na contemporaneidade, a exemplo das mídias e tecnologias digitais, objetivando definir e estabelecer orientações para catalogação em um contexto que exige novas formas de acesso e uso da informação mediada pelas TIC.

Neste viés, surge o *Resource Description and Access* (RDA), um novo código de catalogação que baseia-se nos modelos conceituais Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) e com o Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD). O objetivo do RDA é substituir o AACR2 e ampliar as possibilidades de descrição de registros bibliográficos para os conteúdos gerados na *Web*. De acordo com Modesto (2009) o RDA:

[...] caracteriza-se por uma mudança na direção de ser um código internacional (ou de aceitação global), que diferentemente do atual (em uso), não se regule por regras rígidas, mas por diretrizes de ampla aplicação, e com foco centrado no usuário e nas suas necessidades de informação. O padrão pretende-se de fácil utilização na geração de registros bibliográficos que contenham dados relevantes aos usuários.

O código RDA é uma temática estudada e amplamente discutida no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Nesse novo código, a descrição dos registros de informação é orientada pela obra, com suas manifestações e expressões, e não somente pelo item (GUIMARÃES; QUARESMA, 2020). Via de regra, percebe-se a exígua utilização do referido código nas unidades de informação para descrever os recursos informacionais originários do ambiente digital. Infere-se que muitos profissionais bibliotecários que atuam no processamento técnico ainda conhecem superficialmente o RDA, em contrapartida, demonstram maior habilidade para aplicar as regras do AACR2. Modesto (2009) pondera que:

Neste universo em transformação, o AACR2 “parece” não conseguir dar sustentação eficiente aos catalogadores. Infelizmente, seu “design” (para citar um termo da moda) carece de ser extensível o suficiente para acomodar os novos e multivariados tipos de recursos de informação.

As mudanças ocorridas no âmbito da catalogação têm resultado em inquietações profissionais no que concerne ao surgimento de recursos informacionais digitais e a aplicação dos novos padrões de descrição bibliográfica. Essa realidade reforça a relevância da prática da catalogação cooperativa, trazendo à baila discussão, estudos e a necessidade da capacitação contínua no campo da representação da informação.

Em relação ao formato responsável por tornar a catalogação legível por computador, surgiram novas propostas no sentido de atender a descrição dos conteúdos digitais. Nessa direção, Silva *et al.* (2017) chamam a atenção para o modelo de dados para descrição bibliográfica, o BIBFRAME (Bibliographic Framework) - Estrutura Bibliográfica. Esse modelo foi projetado para estabelecer relações com outros padrões de metadados, sendo adequado para os dados bibliográficos vinculados ao ambiente da *Web*.

Silva *et al.* (2017, p. 145) relatam que a *Library of Congress* defende que o BIBFRAME “[...] objetiva visualizar e, em longo prazo, implementar um novo ambiente bibliográfico para bibliotecas, que seja centralizado na web e que favoreça a interconexão de informações”. O referido modelo busca tornar os recursos informacionais representados pelo Formato MARC 21 mais acessíveis em ambientes digitais por meio de relações com outros padrões de metadados e acomodação dos dados advindos das instruções do RDA (SILVA ET AL., 2017). Posto isso, Teixeira (2020, p. 389) enfatiza que:

[...] na medida que a catalogação muda de um modelo de serviço isolado, confinado pelos formatos MARC, para um modelo mais amplo, como o BIBFRAME, antigos fluxos e rotinas de tratamento da informação começam a ruir e novos modelos precisam ser construídos. Haverá muitos fluxos de trabalho que precisarão ser revisados para fazer a transição com sucesso para um novo ambiente de atuação do processamento técnico. Além das novas formas de tratar a informação, o catalogador deverá estar atento às questões de legado do acervo, pois a transição entre os registros em MARC para o BIBFRAME e a complementação do Linked Data nos dados catalogados é um processo que não acontecerá rapidamente, levando-se em consideração questões de capacitação das equipes, infraestrutura, software, entre outros.

No contexto atual da representação e disseminação dos conteúdos digitais, o RDA e o BIBFRAME configuram-se como temáticas abordadas por grupos de estudos sobre catalogação, embora, no âmbito das bibliotecas e/ou centros de informação, ainda sejam temáticas pouco discutidas. Ressalta-se que admitir a transformação nos modos de promover serviços e ofertar produtos informacionais é essencial para o avanço e fortalecimento da Biblioteconomia, pois contribuirá para com um olhar para além do processamento técnico tradicional e para as diversas limitações de ordem prática no uso da AACR2 e do Formato MARC21 (GUIMARÃES; QUARESMA, 2020).

Vale sublinhar que o ato de catalogar é um processo de decisão que estrutura, define e padroniza um item informacional, caracterizando-o e tornando-o singular, acessível e recuperável. Tolentino e Ortega (2016, p. 14) reforçam que a descrição é uma técnica utilizada para representar documentos, produzindo uma mensagem por meio dos elementos que identificam o objeto, cuja finalidade é criar conteúdos comunicativos que permitam interação entre a informação registrada e os usuários.

Desse modo, no processo de representação da informação, o item é individualizado, os pontos de acesso são definidos, os itens semelhantes são reunidos por meio de aplicação de regras e do uso de instrumentos normativos para que a busca e a recuperação da informação sejam eficientes e eficazes. Salienta-se que a prática profissional dos bibliotecários catalogadores deve voltar-se aos usuários que buscam a informação, considerando contextos e situações distintas nas quais a informação está disposta.

Na Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, o interesse do usuário é um dos treze principais princípios, cujo objetivo é reunir esforços para manter os dados compreensíveis, as descrições e formas controladas para os pontos de acessos adequados para os usuários (IFLA, 2016). Em vista disso, torna-se cada vez mais relevante conhecer os principais padrões, ferramentas, formatos e modelos basilares para a representação descritiva do século XXI.

Desta forma, chama-se atenção para os novos padrões, ferramentas, formatos e/ou modelos para Representação Descritiva. Neste sentido, Teixeira (2020) ressalta a necessidade dos bibliotecários desenvolverem a prática profissional com criticidade, organização e técnicas que priorizem o interesse do usuário nos diferentes serviços da biblioteca.

Em face do exposto, é preciso destacar que esta pesquisa não pretendeu explorar a literatura existente sobre representação descritiva da informação, mas relatar a experiência com a catalogação de conteúdos produzidos no âmbito digital. Assim, na próxima seção serão apresentadas as reflexões sobre a representação descritiva de conteúdos digitais no SIBI/UFBA.

3 REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE CONTEÚDOS DIGITAIS NO SIBI

No momento em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornam-se cada vez mais relevantes para a sociedade, Silva (2020) nos convida a refletir sobre como os bibliotecários parecem não ter outra opção a não ser reservar um lugar de escolha para o digital no âmbito de sua missão. Atender às especificidades que acompanham o processo

de representação da informação, em especial, a digital, fazem parte das grandes discussões temáticas da área, tanto no campo da produção do conhecimento, ou seja, nos meios acadêmicos, quanto no lugar da prática, nas unidades de informação.

Via de regra, as atuais e futuras perspectivas dos profissionais da informação impõem novos desafios para a profissão no que corresponde ao gerenciamento da informação, organização e disponibilização de conteúdos informacionais. Nesse sentido, considerando as mudanças advindas do avanço das TIC na sociedade, o seu impacto na recuperação e acesso à informação, observa-se um ambiente satisfatório para o desenvolvimento das atividades laborais dos bibliotecários.

A representação e recuperação da informação originária da *Web* tem motivado discussões e reflexões dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFBA, despertando o desejo de buscarem cursos e qualificação profissional para aperfeiçoar os conhecimentos relacionados à catalogação descritiva de conteúdos digitais, assim como o desenvolvimento de novas competências e habilidades para o uso do novo código de catalogação, formato, modelos e normas atuais.

O SIBI/UFBA é responsável pelo funcionamento de 22 bibliotecas da instituição, cuja finalidade é contribuir para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e inovação. As bibliotecas do SIBI, por meio dos profissionais bibliotecários, atuam na representação, organização e disseminação da produção científica, técnica, tecnológica e artística da universidade visando a promover o acesso e uso da informação.

No cenário da pandemia Covid-19, ocorrida no início do ano de 2020, os bibliotecários do SIBI buscaram alternativas para manter o relacionamento entre o usuário e a informação e ainda entre o acesso aos registros bibliográficos e não-bibliográficos. Para cumprir este papel, foi necessário que cada um deles encontrasse as suas habilidades no uso de ferramentas tecnológicas e na aplicação das normas e padrões biblioteconômicos.

Vale considerar que a tecnologia foi uma grande aliada nesse contexto, pois contribuiu, de forma significativa, para o acesso à informação. Contudo, os serviços antes oferecidos à comunidade acadêmica, de maneira presencial, voltaram-se abruptamente para uma nova realidade, a digital, e o caminho trilhado por esses profissionais para manterem as bibliotecas funcionando em seus princípios fundamentais se configurou, sem dúvida, em um dos momentos mais desafiadores da história dessa profissão.

O aumento da produção de conteúdos *on-line* aliado ao surgimento das *lives* do projeto Registros de Informação impulsionou a curiosidade por elaborar modelos que permitissem a representação descritiva com vistas a possibilitar a organização, recuperação, disseminação e preservação desses conteúdos. Desta forma, o projeto Registros de Informação tornou-se objeto de análise na perspectiva da representação dos conteúdos produzidos no ano de 2020.

O projeto Registo de Informação surgiu em 2020, idealizado pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), tem por objetivo fomentar um espaço de debates pertinentes às áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como divulgar trabalhos desenvolvidos e pesquisas dos profissionais que fazem parte do SIBI/UFBA e do ICI/UFBA. Realizou conforme o quadro 1 um total de 22 *lives* em 2020.

Quadro 1 – Lives do projeto Registros de Informação 2020.

DATA	TEMA	CONVIDADOS
29/07/2020	A formação do docente universitário nos programas de pós-graduação em ciência da informação.	Fernanda Guimarães e Maria Isabel Barreira
05/08/2020	Representação da informação científica em sites de redes sociais acadêmicos.	Bruna Lessa e Patrícia Barroso
12/08/2020	Boas práticas de catalogação.	Jamilli Quaresma e Hildenise Novo
19/08/2020	A informação em instituições políticas	José Carlos Sales e Ivana Lins
26/08/2020	Pesquisando nas entrelinhas da Web of Science	Sérgio Ferreira e Valdineia Ferreira
02/09/2020	Literatura e representação do conhecimento	Vanessa Jamile e Bruno Almeida
09/09/2020	A informação no contexto do Ufbapen e os procedimentos para digitalização documental.	Joseane Oliveira e Maíra Sales
16/09/2020	Avaliação da biblioteca universitária segundo os instrumentos do MEC	Flávia Bulhões e Nídia Lubisco
23/09/2020	Marketing digital: explorando aspectos cognitivos	Barbara Coelho e Ramon Davi Santana
30/09/2020	10 anos do R.I	Flávia Rosa e Rodrigo Meireles
07/10/2020	Patrimônio bibliográfico e documental da UFBA	Maria Alice Ribeiro e Ana Albano
14/10/2020	Estudos sobre Arquivologia	Derek Tavares e Érica Carolina Borges
21/10/2020	Modelos de negócio para ebook	Carol Magalhães e Jamilli Quaresma
28/10/2020	Reforma Administrativa	José Carlos Sales (Reitor UFBA) e Denise Vieira da Silva (Pró-Reitora da Prodep - UFBA)

04/11/2020	Desafios para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na era da pós verdade?	Barbara Lima e Ramon Davi Santana
11/11/2020	Desafios para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na era da pós verdade?	Catia Lindemann e Bruna Lessa
18/11/2020	Desafios para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na era da pós verdade?	Carlos Alberto Ávila Araújo e José Carlos Salles
25/11/2020	O Bibliotecário e a Conservação Preventiva: uma relação necessária	Fabiano Cataldo e Bruna Lessa
30/11/2020	Cidades Afro-diaspóricas na Luta Antirracista	Fabio Velame e Vilma Patricia Silva
02/12/2020	Relações entre Acesso Aberto, QUALIS CAPES e desempenho de citação em periódicos brasileiros de Ciência da Informação	João de Deus Barreto Segundo e Uillis de Assis Santo
09/12/2020	Contribuições do Portal de Periódicos para o fortalecimento das revistas científicas da UFBA	Susane Santos Barros e Patricia Barroso
16/12/202	Live de encerramento	Projeto Dom Quixote

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFBA.

O resultado da investigação demonstrou que o instrumento amplamente utilizado pelas bibliotecas brasileiras, em especial as unidades do SIBI/UFBA, para a representação descritiva da informação originária da *Web* é o AACR2, embora o RDA seja o instrumento mais adequado para o tratamento de conteúdos digitais. Com o intuito de investigar como os conteúdos produzidos *on-line*, especificamente, as *lives* foram catalogadas nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES)², mapeou-se os catálogos destas, a fim de verificar os campos adotados na catalogação desse objeto informacional. A análise revelou ausência de *lives* registrada nos referidos catálogos.

‘Observou-se, ainda, por meio de pesquisa em guias, manuais, tutoriais e/ou outros tipos de materiais biblioteconômicos, exíguas informações com orientações sobre a catalogação de *lives*. Nessa perspectiva, constatou-se a insuficiência de modelos de catalogação para esse tipo de conteúdo, o que se tornou um desafio para o processo de catalogação desse objeto informacional.

Diante disso, optou-se por catalogar as *lives* do projeto Registros de Informação por meio do AACR2 e formato MARC21 no sistema *Pergamum* da UFBA. Levou-se em consideração, também, as regras de referência bibliográfica da NBR 6023/2018. Tendo como resultado, o **Quadro 1** demonstra o exemplo de uma obra catalogada e os campos definidos pelo SIBI/UFBA para essa descrição.

² Integrantes da Rede *Pergamum*, cuja busca foi realizada através do módulo de consulta interno do *Pergamum* UFBA.

Quadro 2 - Catalogação da *live* Registros de Informação.

008 201109s2020 bl # #s# #000 0#por c
040 # # \$a BR-SvUFB \$b por \$c BR-SvUFB
080 # # \$a 02
245 0 0 \$a Registros de Informação \$h [recurso eletrônico] : \$b a formação docente universitária nos PPGCI / \$c Convidada: Fernanda Xavier Guimarães; Mediadora: Maria Isabel Barreira.
260 # # \$a Salvador: \$b SIBI/UFBA, \$c 2020.
300 # # \$a 1 Vídeo (56 min.) : \$b son., color.
500 # # \$a Transmitido ao vivo em 29 de julho de 2020 pelo Facebook do SIBI/UFBA.
500 # # \$a projeto concebido com o objetivo de fomentar um espaço de debates pertinentes às áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, bem como divulgar as pesquisas desenvolvidas por profissionais que fazem parte do SIBI/UFBA e do ICI/UFBA.
500 # # \$a Acesso aberto: O conteúdo digital é acessível on-line e aberto a todos, sem restrição, login ou pagamento.
508 ## \$a projeto idealizado pela Prof ^a . Dr ^a Ivana Lins (Superintendente do SIBI/UFBA); Equipe: Ana Lúcia Albano, Ana Valéria Moura, Daiane Araújo, Danilo Ramos, Fernanda Guimarães, Hozana Campos, Jamili Quaresma, Rafael Nunes e Ramon Santana.
530 # # \$a A live tratou do tema a formação de docentes do ensino superior egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros, investigando as contribuições dos cursos stricto sensu em CI do Brasil para a formação didática e pedagógica dos docentes do magistério superior.
650 0 4 \$a Ciência da Informação
650 0 4 \$a Professores universitários - formação – Brasil
650 0 4 \$a Universidades e faculdades - pós-graduação
650 0 4 \$a Universidades e faculdades - corpo docente
700 1 # \$a Guimarães, Fernanda Xavier \$e convidada
700 1 # \$a Barreira, Maria Isabel \$e mediadora
710 2 # \$a Sistema Universitário de Biblioteca \$e instituição
720 2 # \$a projeto Registros de Informação (SIBI/UFBA)
856 4 0 \$z YouTube \$u https://youtu.be/bQbio-_dOC8

Fonte: Sistema *Pergamum* UFBA.

Apresenta-se também o exemplo da referência bibliográfica da *live*:

Exemplo:

REGISTROS de informação: a formação do docente universitário nos PPGCI. Convidada: Fernanda Xavier Guimarães; Mediadora: Maria Isabel Barreira. Salvador: SIBI, UFBA. 2020. 1 vídeo (56 min). Transmitido ao vivo em 29 de julho de 2020 pelo Facebook do SIBI/UFBA. Disponível em: https://youtu.be/bQbio-_dOC8. Acesso em: 13 nov. 2020.

A padronização dos elementos descritivos aplicados aos conteúdos produzidos online é um ponto necessário que deve ser observado e tornar-se uma rotina para o adequado processamento técnico destes materiais. Isto requer um olhar crítico sobre cada elemento e o seu interesse para o usuário. Reconhecer a importância da descrição deste tipo de material e estudar os seus elementos descritivos, leva a construção dos principais pontos de acesso, bem como, a forma de exibição destes dados no catálogo.

A catalogação de conteúdos digitais ainda se apresenta como uma ação subjetiva, na qual o catalogador toma a decisão sobre os campos que considera relevante utilizar, de forma ampla ou restrita, de acordo com o nível de catalogação adotada pela instituição. A proposta apresentada buscou descrever as *lives*, ressaltando as informações essenciais para representar os conteúdos produzidos *on-line*, assim como especificar a forma de acesso para fins de recuperação nos catálogos de bibliotecas do SIBI/UFBA, cuja finalidade é salvaguardar a memória dessa produção, possibilitando seu acesso e uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Representação Descritiva das *lives* do projeto Registros de Informação do SIBI/UFBA foi objeto de estudo dessa pesquisa que buscou refletir sobre a catalogação de conteúdos produzidos *on-line* utilizando o AACR2, embora as pesquisadoras entendam que o código adequado para a representação descritiva desse conteúdo seja o RDA.

O AACR2 e o MARC 21 ainda têm colaborado com a catalogação dos novos suportes informacionais da contemporaneidade, percebe-se, nacionalmente, que ambos seguem sobrevivendo às transformações dos suportes informacionais e, conforme Modesto (2009), ainda gozam de boa saúde para a alegria e a tristeza de catalogadores.

Evidenciou-se a relevância de definir um padrão específico para a catalogação de *lives*, mas percebeu-se que, nacionalmente, pouco se discute este tipo de tratamento da informação, principalmente quanto aos códigos de catalogação AACR2 e RDA, ao formato MARC21 e à Norma de Referência NBR 6023/2018.

As singularidades desse tipo de material suscitam dúvidas e inquietações dos bibliotecários catalogadores diante da demanda existente. Conclui-se que é imprescindível que os bibliotecários se atentem para o desenvolvimento de competências e habilidades voltados para o uso do RDA como código para tratar os conteúdos produzidos em meio digital.

É apropriado considerar que há necessidade de se traçar novos contornos para a catalogação de conteúdos informacionais *on-line*, sobretudo das *lives* que transitam significativamente no mundo virtual. Criar pontos de acesso que permitam a preservação, a disseminação e a difusão da informação voltados ao acesso e uso dos conteúdos informacionais é de expressiva relevância para a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Desse modo, pesquisas nesta linha deverão, invariavelmente, contribuir para revisões de posturas dos profissionais diante de desafios que emergem socialmente em circunstâncias que demandam inovações, sendo a catalogação dos recursos informacionais *on-line* um desses

instigantes processos que permitem estudos e observações sobre as práticas empreendidas por bibliotecários em pesquisas acadêmicas e na gestão de sistemas de informação.

Considera-se que é conveniente estabelecer padrões para catalogar os conteúdos *on-line*, especialmente, as *lives*, com intuito de promover o acesso, disseminação, uso e preservação do conhecimento produzido. Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para o exercício profissional dos bibliotecários no que tange à catalogação dos recursos informacionais produzidos *on-line*. Almeja-se que os resultados aqui apresentados sejam um passo à frente para o desenvolvimento de estudos no âmbito da representação descritiva da informação relacionados aos conteúdos digitais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2 ed. Rio de Janeiro, 2018.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Representação no domínio bibliográfico: um olhar sobre os Formatos MARC 21. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 54-74, jan-mar, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/W8zNQzdJvdVDhRqXxS3Vksj/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jan. 2022.

GUIMARÃES, F. X.; QUARESMA, J. C. da S. Representação e disseminação dos conteúdos digitais: relato de experiência da catalogação das lives do projeto Registros de Informação (SIBI/UFBA). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA FESPSP - “DESAFIOS DA PANDEMIA: AGENDA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS”, 9., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FESPSP, 2020. Disponível em: https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/FESPSP%20GT%2013%20-%20Fernanda%20Xavier%20Guimar%C3%A3es.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação**. Traduzido por Marcelo Votto Texeira e Jorge Moisés Kroll do Prado. Haia: IFLA, 2016. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf. Acesso em: 04 jan. 2022.

LIVE. In: **Dicionário online de português**. [S.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lives/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MODESTO, Fernando. O AACR2 não dá, mas o RDA dará vitaminação ao catalogador. **INFOhome**, 2008. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=334. Acesso em: 07 jan. 2022.

MODESTO, Fernando. Conversa para catalogador dormir: alguns caminhos do formato MARC. **INFOhome**, 2008. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=428. Acesso em: 07 jan. 2022.

SILVA, F. C. C. da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

TEXEIRA, M. V. Bibliotecário de processamento técnico. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. 363-392 p. Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SILVA, L. C. da *et. al.* O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69549/41062>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TOLENTINO, V. de S.; ORTEGA, C. D. A descrição sob o ponto de vista da catalogação, da bibliografia e da catalografia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 2-18, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p2>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Recebido/ Received: 13/09/2021

Aceito/ Accepted: 10/12/2021

Publicado/ Published: 31/12/2021